



**BANCO CENTRAL DO BRASIL**

**Diretoria de Política Econômica**

Gerência-Executiva de Relacionamento com Investidores

## Preços Administrados

Atualizado em agosto de 2008, com dados até junho



**Série**  
**Perguntas**  
**Mais Frequentes**



## **Preços Administrados**

Este texto integra a série “Perguntas Mais Frequentes”, editada pela Gerência-Executiva de Relacionamento com Investidores (Gerin) do Banco Central do Brasil, abordando temas econômicos de interesse da sociedade. Com essa iniciativa, o Banco Central do Brasil vem prestar esclarecimentos sobre diversos assuntos da nossa realidade, buscando aumentar a transparência na condução da política econômica e a eficácia na comunicação de suas ações.



## Sumário

1. O que são os chamados preços administrados? .....	7
2. Quais os pesos dos preços administrados (agregado e individualmente) no IPCA? .....	7
3. Como os preços dos derivados de petróleo são determinados? .....	9
4. Como e quando os preços da energia elétrica e dos serviços telefônicos são reajustados? .....	9
5. Como os demais preços administrados são determinados? .....	11
6. Como os preços administrados têm-se comportado nos últimos anos? .....	11
7. Por que os preços administrados cresceram mais do que os preços livres nos últimos anos? .....	12
8. Quais as implicações do aumento dos preços administrados para a política monetária e para o regime de metas para a inflação? .....	13
9. Onde posso encontrar informações adicionais sobre preços administrados? .....	14
10. Onde posso encontrar dados sobre preços administrados? .....	15



## Preços Administrados



### **1. O que são os chamados preços administrados?**

No Brasil, o termo “preços administrados por contrato ou monitorados” – doravante simplesmente preços administrados – refere-se aos preços que são insensíveis às condições de oferta e de demanda porque são estabelecidos por contrato ou por órgão público.

Os preços administrados estão divididos nos seguintes grupos: os que são regulados em nível federal – pelo próprio governo federal ou por agências reguladoras federais – e os que são determinados por governos estaduais ou municipais. Nos preços administrados que são regulados em nível federal, estão incluídos os preços dos serviços telefônicos, produtos derivados de petróleo (gasolina, gás de cozinha, óleo para motores), eletricidade e planos de saúde. Os preços controlados por governos subnacionais incluem a taxa de água e esgoto, o IPVA, o IPTU e a maioria das tarifas de transporte público, como ônibus municipais e serviços ferroviários.

Os preços dos produtos derivados de petróleo foram desregulamentados em 2002, mas ainda estão incluídos no grupo de preços administrados porque são estabelecidos pela Petrobrás, que possui um “quase-monopólio” sobre a produção doméstica e a distribuição no atacado.



### **2. Quais os pesos dos preços administrados (agregado e individualmente) no IPCA?**

Atualmente, 28 bens e serviços da cesta do IPCA são classificados como preços administrados, conjunto que inclui serviços públicos, bens produzidos por empresas públicas, impostos e tarifas pagos às três esferas de governo. A Tabela 1 apresenta a lista completa desses itens e seus respectivos pesos no IPCA. O Comitê de Política Monetária (Copom) pode considerar, em sua análise da conjuntura, classificação diferente da constante do IPCA. Por exemplo, em novembro de 2002, o Copom retirou os itens carvão vegetal, empregados domésticos e transporte

escolar dessa classificação e, em fevereiro de 2006, o item álcool.

O conjunto de preços administrados totalizava 29,81% do IPCA em junho de 2008, refletindo a importância desses bens e serviços na cesta dos consumidores com renda entre um e quarenta salários mínimos. Observando-se os pesos por subcategorias do IPCA, o maior é o de produtos derivados de petróleo (5,57%), seguido por serviços telefônicos (5,15%), transporte (5,03%), plano de saúde (3,37%), energia elétrica residencial (3,32%), e produtos farmacêuticos (2,88%). Esses seis grupos juntos somam 84,94% do peso dos preços administrados no IPCA, ou 25,32% do índice.

Tabela I – Resumo dos preços administrados no Brasil

	Peso no IPCA (%) (junho de 2008)	Frequência de Ajuste	Autoridade Reguladora	É indexado aos IGPs?
<b>Regulados a Nível Federal</b>				
<b>Produtos Derivados de Petróleo</b>	<b>5,57</b>	Irregular	Petrobrás	Não
Gasolina	4,28			
Gás de bujão	1,14			
Óleo para Motores	0,07			
Óleo Diesel	0,09			
<b>Energia Elétrica Residencial</b>	<b>3,32</b>	Uma vez por ano	Aneel 2/	Sim
<b>Serviços Telefônicos</b>	<b>5,15</b>	Uma vez por ano (junho)	Anatel 3/	Sim
Telefone Fixo	3,46			
Telefone Celular	1,44			
Telefone Público	0,25			
<b>Plano de Saúde</b>	<b>3,37</b>	Irregular	Governo Federal	Não
<b>Produtos Farmacêuticos</b>	<b>2,88</b>			
Avião 1/	0,28			
<b>Jogos Lotéricos</b>	<b>0,40</b>	Irregular	Governo Federal	Não
<b>Metrô</b>	<b>0,27</b>			
<b>Ônibus Interestadual</b>	<b>0,37</b>	Irregular	Governo Federal	Não
<b>Correio</b>	<b>0,04</b>	Irregular	Governo Federal	Não
<b>Barco</b>	<b>0,00</b>			
<b>Gás Veicular</b>	<b>0,11</b>			
<b>Regulados a Nível Estadual e Municipal</b>				
<b>Transporte</b>	<b>5,03</b>	Irregular	Municípios	Não
Ônibus Urbano	3,75			
Ônibus Intermunicipal	1,16			
Trem	0,10			
Ferry-boat	0,01			
<b>Taxa de Água e Esgoto</b>	<b>1,60</b>	Irregular	Municípios	Não
<b>Multa</b>	<b>0,08</b>	Irregular	Governos Estaduais	Não
<b>Táxi</b>	<b>0,33</b>	Irregular	Governos Estaduais	Não
<b>Emplacamento e licença</b>	<b>0,80</b>	Irregular	Governos Estaduais	Não
<b>Cartório</b>	<b>0,00</b>	Irregular	Governos Estaduais	Não
<b>Gás Encanado (RJ e SP)</b>	<b>0,09</b>	Irregular	Municip. de RJ e SP	Não
<b>Pedágio</b>	<b>0,13</b>	Irregular	Governos Estaduais	Não
<b>TOTAL</b>	<b>29,81</b>			

1/ Os preços das passagens aéreas são livres, mas são incluídos na categoria administrados porque o transporte aéreo no Brasil envolve concessão pública

2/ Agência Nacional de Energia Elétrica ([www.aneel.gov.br](http://www.aneel.gov.br))

3/ Agência Nacional de Telecomunicações ([www.anatel.gov.br](http://www.anatel.gov.br))

Fontes: Banco Central do Brasil e IBGE



### 3. Como os preços dos derivados de petróleo são determinados?

Os preços dos derivados de petróleo no atacado (gasolina, gás de cozinha, óleo para veículos) são determinados pela Petrobrás, que os ajusta periodicamente, procurando manter a equivalência em relação aos preços internacionais em reais, conforme apresentado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Preços do petróleo e derivados (média de 1999=100)



Fontes: Reuters e Banco Central do Brasil

### 4. Como e quando os preços da energia elétrica e dos serviços telefônicos são reajustados?

Os preços da energia elétrica e dos serviços telefônicos são regulados por contratos de concessão preestabelecidos entre o governo federal e as empresas que fornecem esses serviços para os consumidores. Até 2005, o IGP-DI servia como referência para o reajuste das tarifas de telefonia

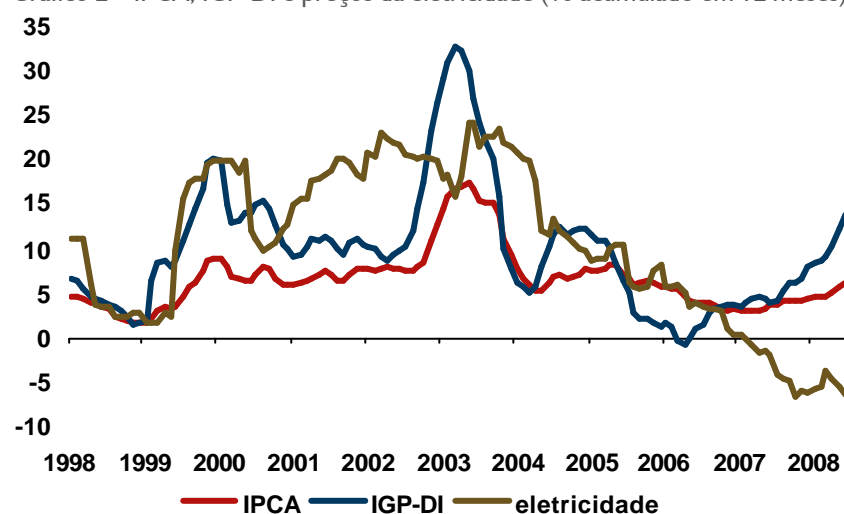
fixa, que em janeiro de 2006 passaram a ser corrigidas pelo IST (Índice de Serviços de Telecomunicação), composto por uma combinação de outros índices, dentre eles: IPCA, INPC, IGP-DI e IGP-M. O preço da energia elétrica é corrigida pelo IGP-M.

A indexação parcial desses preços à inflação os torna efetivamente “dependentes do passado” e insensíveis às condições econômicas atuais ou futuras. Por outro lado, esses preços ficam indiretamente atrelados às mudanças na taxa de câmbio, em função do grande peso dos bens comercializáveis nos índices gerais de preços, seus indexadores.

O preço da eletricidade também é diretamente impactado pelas mudanças na taxa de câmbio, pois a energia gerada por Itaipu é precificada em dólares, e esse custo é levado em consideração na fórmula de reajuste anual de tarifas praticadas pelas distribuidoras de energia.

Com a apreciação do Real em relação ao dólar, os preços de eletricidade vêm registrando forte queda desde 2003.

Gráfico 2 – IPCA, IGP-DI e preços da eletricidade (% acumulado em 12 meses)



Fontes: Banco Central do Brasil, IBGE e FGV

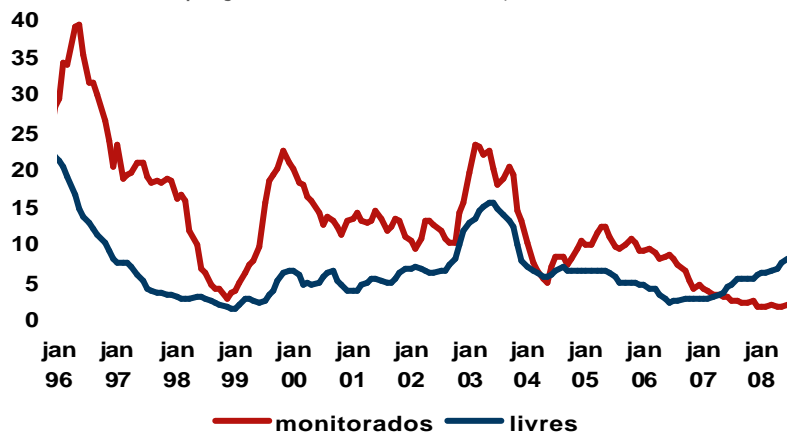
## 5. Como os demais preços administrados são determinados?

Para os demais preços administrados, a periodicidade e a magnitude dos reajustes são discricionárias, de acordo com as respectivas autoridades reguladoras. Mas, na prática, a inflação passada tem um papel fundamental na determinação desses reajustes.

## 6. Como os preços administrados têm-se comportado nos últimos anos?

Desde 1996, a inflação dos preços administrados tem sido maior que a inflação dos preços livres, mas, a diferença entre as duas curvas vem se reduzindo. No início de 1999, com a adoção do câmbio flutuante, diversos itens que possuem componentes atrelados ao câmbio apresentaram significativa alta, revertida no final do mesmo ano, quando apresentou um comportamento de redução desta diferença. A partir de maio de 2007, a variação dos preços livres ultrapassou a variação dos preços administrados no acumulado de 12 meses (Gráfico 3).

Gráfico 3 – IPCA: preços administrados e livres (% acumulado em 12 meses)



Fonte: Banco Central do Brasil

Como explicitado na Tabela 2, os preços administrados aumentaram 379,7% no período 1995/jun 2008, comparado a um aumento de 144,0% para os preços livres e de 178,5% para o IPCA. Individualmente, destacam-se os aumentos de 787,6%, registrado para as tarifas de telefonia fixa, e de 703,9%, para o gás de cozinha no período.

Finalmente, observando-se o período mais recente, entre janeiro de 1999 e junho de 2008, os preços administrados cresceram 154,8%, comparados a um aumento de cerca de 78,1% nos preços livres e de 94,2% para o IPCA total.

Tabela 2 – IPCA e preços administrados selecionados – Variação (%)

Itens	1995-1998	jan 1999 - jun 2008	jan 1995 - jun 2008
<b>IPCA</b>	<b>43,5</b>	<b>94,2</b>	<b>178,5</b>
<b>Preços Administrados</b>	<b>88,2</b>	<b>154,8</b>	<b>379,7</b>
Tarifas de Telefonia Fixa	309,7	116,7	787,6
Gás de Cozinha	121,2	263,4	703,9
Eletricidade	89,6	155,5	384,5
Ônibus Urbano	97,8	159,4	413,2
Gasolina	51,5	201,6	357,0
Tarifas de Água e Esgoto	84,5	155,3	370,8
Seguro de Saúde	126,6	117,5	393,0
<b>Preços Livres</b>	<b>37,0</b>	<b>78,1</b>	<b>144,0</b>

Fonte: IBGE



## 7. Por que os preços administrados cresceram mais do que os preços livres até 2007?

O aumento dos preços administrados em relação aos preços livres é resultado de diversos fatores. Um primeiro fator foi a privatização de serviços públicos, seguido da eliminação de subsídios a partir de meados dos anos 90. Os aumentos no preço internacional do petróleo desde 1999 contribuíram para acentuar essa tendência. Finalmente, outro fator importante foi a significativa depreciação da taxa de câmbio desde a flutuação do real, em janeiro de 1999.

A variação cambial afetou os preços administrados por dois canais. Primeiro, a depreciação aumentou os preços, em reais, dos

produtos derivados de petróleo. Segundo, a depreciação elevou os índices gerais de preços em relação aos preços ao consumidor que, por sua vez, elevaram os preços administrados indexados aos índices gerais de preços (os preços dos serviços telefônicos e da energia elétrica) relativamente aos preços livres da economia.

Atualmente, a depreciação do dólar frente ao real tem parcialmente compensado a forte alta dos preços do petróleo. Além disso, a depreciação do dólar também favoreceu a contenção dos preços administrados nos últimos anos.



#### **8. Quais as implicações do aumento dos preços administrados para a política monetária e para o regime de metas para a inflação?**

O elevado peso dos preços indexados à inflação passada na composição dos índices de preços dificulta a gestão da política monetária. A inflação dos preços administrados apresenta maior grau de persistência do que a inflação dos preços livres, aumentando a inércia inflacionária geral. Além disso, a elasticidade dos preços administrados em relação às mudanças na política monetária é muito menor. Considere-se ainda que, desde o início de 2007, a participação dos administrados na inflação total é inferior à participação dos preços livres.

Na formulação e na implementação da política monetária, o Copom leva em consideração explicitamente o comportamento e os efeitos inerciais dos preços administrados, reagindo do mesmo modo que com outros choques de oferta. Especificamente, a autoridade monetária não tenta reverter o choque primário de preços. Em vez disso, o objetivo é acomodar os efeitos primários do aumento de preços, enquanto neutraliza os efeitos secundários do choque na taxa de inflação. Observe-se que o Banco Central não tenta neutralizar, a qualquer custo, os efeitos secundários do choque de preços. Pelo contrário, leva em consideração o tamanho do choque e os seus efeitos em termos de atividade econômica na sua decisão de política monetária.



## **9. Onde posso encontrar informações adicionais sobre preços administrados?**

A página do Banco Central na internet dispõe de diversos estudos e textos que abordam as características e as especificidades dos preços administrados e seu impacto sobre a política monetária, dentre os quais destacamos:

### **Nota Técnica 22 – Metodologia de Cálculo da Inércia Inflacionária e dos Efeitos do Choque dos Preços Administrados**

Paulo Springer de Freitas, André Minella e Gil Riella (julho/2002)  
em <http://www.bcb.gov.br/pec/NotasTecnicas/Port/2002nt22metodinerciainflechoqueprecosadmp.pdf>.

### **Trabalhos para Discussão 59 – Os Preços Administrados e a Inflação no Brasil**

Francisco Figueiredo e Thaís Porto Ferreira (dezembro/2002).  
em <http://www.bcb.gov.br/pec/wps/port/wps59.pdf>.

### **Trabalhos para Discussão 24 – Inflation Targeting in Brazil: Shocks, Backward Looking Prices and IMF Conditionality (em inglês)**

Joel Bogdanski, Paulo Springer de Freitas, Ilan Goldfajn e Alexandre Tombini (agosto/2001)  
em <http://www.bcb.gov.br/pec/wps/ingl/wps24.pdf>.

### **Preços Administrados e Política Monetária**

Relatório de Inflação Dezembro 2002, p. 125-128  
em <http://www.bcb.gov.br/htmls/relinf/direita.asp?idioma=P&ano=2002&acaoAno=ABRIR&mes=12&acaoMes=ABRIR&id=relinf200212>.

 **10. Onde posso encontrar dados sobre preços administrados?**

Dados sobre preços administrados atualizados mensalmente, incluindo os principais itens, podem ser encontrados nas séries temporais disponíveis na página do Banco Central na internet, em <http://www4.bcb.gov.br/pec/series/port/>, seleção por assunto =>Atividade econômica =>Preços.

O Banco Central também disponibiliza planilhas em Excel com os principais indicadores econômicos em <http://www.bcb.gov.br/?INDECO>. A evolução dos preços administrados encontra-se no Capítulo I – Conjuntura Econômica.





## **Série “Perguntas Mais Frequentes”**

Banco Central do Brasil

1. Juros e *Spread* Bancário
2. Índices de Preços
3. Copom
4. Indicadores Fiscais
5. Preços Administrados
6. Gestão da Dívida Mobiliária e Operações de Mercado Aberto
7. Sistema de Pagamentos Brasileiro
8. Contas Externas
9. Risco-País
10. Regime de Metas para Inflação no Brasil

**Diretor de Política Econômica**

Mario Magalhães Carvalho Mesquita

**Coordenação**

Renato Jansson Rosek

**Equipe**

André Barbosa Coutinho Marques

Carolina Freitas Pereira

César Viana Antunes de Oliveira

Felipe de Castro Ribeiro

Luciana Valle Rosa Roppa

Márcio Magalhães Janot

Maria Cláudia Gutierrez

Maurício Gaiarsa Simões

**Criação e editoração:**

Secretaria de Relações Institucionais

**Brasília-DF**

Este fascículo faz parte do Programa de Educação Financeira do  
Banco Central do Brasil

